Recebido: 28/03/2013 Emitido parece: 26/04/2013 Artigo original

BASQUETEBOL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Everton Cardoso Borges[1], Flávio Cesar Viera Valentim[2], Paulo Ricardo Martins Nuñez[3], Manoel João Milhomem Maciel[4]

RESUMO

O esporte é um envolvimento individual e social, que está cada vez mais presente nas atividades das pessoas. Neste sentido destaca-se que o esporte surge como refugio seguro, capaz de preservar a integridade física e moral do ser humano. Ao analisar os alunos que ingressaram no ano de 2012, no curso de Educação Física na UNIVAR (Faculdades Unidas do Vale do Araguaia/MT), percebe-se que poucos praticaram o basquetebol nas aulas de educação física no ensino fundamental e médio. Foi entregue a eles um questionário com várias perguntas, dentre elas, destaca-se a de nº 04, "Nos Anos Finais do Ensino Fundamental 5ª a 8ª série (ou 6º ao 9º ano), você conheceu e praticou o basquetebol como conteúdo das aulas de Educação Física?", e a nº 05, "No Ensino Médio, você vivenciou o basquetebol nas aulas praticas de Educação Física?". O grupo estudado foi de 45 indivíduos. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: estar devidamente matriculados e frequentando normalmente o curso; concordar em participar da pesquisa por consentimento livre e esclarecido e estar presente no dia. As informações foram coletadas no 1º semestre de 2012, num total de 45 estudantes. A pesquisa contou com 27 colaboradores do sexo masculino e 18 do sexo feminino. Dessa forma, diante da análise dos resultados obtidos, percebeu-se que o estudo trouxe grandes contribuições no sentido de diagnosticar os conhecimentos dos discentes ingressantes no curso de Educação Física sobre o ensino do basquetebol como conteúdo para melhorar suas habilidades motoras/técnicas e os saberes.

Palavras-chave: Educação Física. Discentes. Basquetebol. Aprendizado.

BASKETBALL: EDUCATIONAL PRACTICES IN TEACHER EDUCATION COURSE OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The sport is an individual and social involvement, which is increasingly present in the activities of people. In this regard it is noteworthy that the sport emerges as safe haven, able to preserve the physical and moral integrity of the human being. When analyzing the students who entered in 2012, the Physical Education course in UNIVAR (Colleges Nations Vale do Araguaia/MT), one realizes that few practiced basketball in physical education classes in elementary and high school. It was delivered to them a questionnaire with several questions, among them, stands out and the number 04, "In the Year End Elementary School 5th to 8th grade (or 6th at 9th grade)did you know and practiced basketball as content classes Physical Education? "and the number 05," "In high school, did you experience in basketball practice in physical education classes?"". The study group of the forty five individuals. The criterion for inclusion in the study were: being duly enrolled and attending the course normally; agree to participate in the study by consent and be present on the day. The information was collected in the 1st half of 2012, a total of the forty five students. The research involved twenty seven employees were male and eighteen female. Therefore, before the analysis of the results obtained, It was realized that the study provided great contributions in order to diagnose the knowledge of students admitted to the Physical Education course on teaching basketball as content to improve their motor skills/techniques and knowledge.

Keywords: Physical Education. Students. Basketball. Learning.

INTRODUÇÃO

O esporte é um envolvimento individual e social, cada vez mais presente nas atividades do ser humano. Desta maneira, adquire importância e relevância entre as pessoas independente do nível da faixa etária, de questões de gênero e socioeconômica. Observa-se alto índice de participação da prática esportiva na sociedade atual, influenciados pela "[...] comunicação em massa [...]" (COTA, 2012, p. 106), por meio da imprensa escrita, revistas especializadas e jornais destinados à promoção desta modalidade (BORGES, 2002). Canais abertos ou fechados, em esfera local, estadual, nacional ou internacional que em suas programações diárias e semanais motivam e influenciam os telespectadores à prática de determinada modalidade esportiva por meio de sua grade de programação diária.

Percebe-se que, entre os praticantes, uma parcela deles opta por determinada atividade por indicação médica ou em busca de melhor qualidade de vida. São diversas as informações sobre a importância de se ter uma vida saudável que provém das atividades físicas.

> As atividades ou exercícios físicos e práticas corporais devem ser desenvolvidas priorizando-se a inclusão de toda a comunidade, envolvendo não só as populações saudáveis, mas também aquelas com agravos manifestos da saúde ou mesmo em situação de maior vulnerabilidade. (SILVA, 2010, p. 24).

O interesse por vida saudável entre as pessoas independe da idade ou sexo, levam nas a buscar informações sobre determinadas práticas esportivas que lhes trazem melhores benefícios físicos, motor ou de sociabilidade.

De acordo com Darido e Souza Junior (2007, p. 301):

> Para a prática de uma atividade física, colocam-se em jogo várias qualidades ou capacidades físicas. Capacidades físicas são ações musculares e processos motores que dizem respeito à formação corporal e a técnica de movimento, ou seja, qualidades que fazem parte de nosso corpo, essenciais para uma vida ativa e saudável.

Estas informações geralmente são de competência de um profissional de Educação Física que, por sua vez, atualizando, atende a todos que se aproxima em busca de esclarecimentos ou orientações adequados à ação prática (TUBINO, 1996).

Porém, ressalta-se que varias pessoas costumam ter uma prática sistematizada de atividade física, na vida adulta, provenientes das orientações dos professores de Educação Física no exercício docentes. E estas vivências foram importantes porque saíram do universo acadêmico e continuaram na vivência em busca de vida saudável (REVERDITO e SCAGLIA, 2009). Destacando-se, desta maneira, que as aulas de Educação Física nas escolas sejam planejadas e orientadas, por um profissional atualizado e competente com o ato de ensinar (BORGES, 2002; MACHADO, 2006).

Ao analisar os conteúdos que poderão ser apresentados nas aulas de Educação Física, por meio de um planejamento adequado, o professor desenvolverá sua prática pautada na ciência da Cultura Corporal (BORGES e MORÉS, 2012; CASTELLANI FILHO, 2002; DAOLIO, 2004; DARIDO e RANGEL, 2008; BRASIL, 1997; BRACHT, 1992; SOLER, 2003), para conhecer e praticá-las a fim de transformar em vivências os conhecimentos aprendidos (SCARPATO, 2007).

> O objetivo da [...] Educação Física na escola é conhecer o que já foi produzido de conhecimento pelo homem relacionando às suas práticas corporais, contextualizar para compreender o contexto no qual o conhecimento foi produzido e facilitar um ambiente no qual os alunos possam ressignificar o conhecimento, apropriando-se deles à medida que forem incorporando em suas vidas, permitindo-os ampliar os conhecimentos relativos às nossas práticas corporais [...] (FREIRE e SCAGLIA, 2003 apud REVERDITO e SCAGLIA, 2009, p. 18-19)

Dessa maneira o repertório das práticas da cultura corporal inseridas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1997, p. 26 – 27) no qual, "[...] algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta". Assim, cabe ao professor selecionar os conteúdos (BORSARI, 1980; DARIDO e RANGEL, 2008) a serem ministrados nas aulas, eles precisam estar direcionados a realidade da escola e ao interesse dos alunos, organizados de maneira sistematizados para que se produza um aprendizado significativo das qualidades físicas, psíquicas, motoras, sociais e afetivas, objetivando a formação de um bom cidadão (COUTINHO, 2001; DAIUTO, 1991; SOLER, 2003).

> O programa de basquetebol, assim como qualquer outro conteúdo a ser desenvolvido nas escolas, coloca-se como mais uma ação que deve estar em consonância com a proposta pedagógica da escola e que deve contribuir com ações e propósitos idealizados [...] (DARIDO e RODRIGUES, 2012, p. 94).

Diante dessa abrangência e da pluralidade dos fatores envoltos nas aulas de Educação Física, tornar-se "[...] fundamental que os jovens [...], durante o seu processo de formação, sejam sujeitos a um modelo de ensino que lhes permita adquirir e desenvolver as suas habilidades de forma adequada" (TAVARES, 2010, p. 160). Aqui, atêm-se a algumas ponderações. A primeira ponderação à qual nos reportamos é se nos planos das aulas de alguns professores se o basquete está como conteúdo a ser desenvolvido com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental? (POSSAMAI e WEIS, 2008). A segunda é a de Scarpato (2007), sobre o fato de pensar em esporte no Ensino Médio sem avaliar a importância que é a prática do basquete e os benefícios que o mesmo traz a quem o pratica. E a terceira é como estão chegando os novos acadêmicos na Educação Superior, especificamente os do curso de Educação Física, cuja formação oriunda na Educação Básica não lhes foram apresentados esta modalidade esportiva. Sabendo que a proposta curricular das Instituições de Ensino Superior (IES) na modalidade de licenciatura é a formação de professores e não atletas, porém, é importante ressaltar que, o acadêmico quando ingressa no curso superior com experiências anteriores sobre as práticas das modalidades esportivas, poderá ajudar-lhe no transcorrer dos estudos. Segundo Darido e Rodrigues, (2012, p. 85) "Os alunos que cursam graduação em Educação Física nem sempre tiveram boas experiências ou experiências constantes a respeito do basquetebol".

Estas dúvidas tentaremos esclarecer no transcorrer da elaboração deste artigo que trata-se de uma pesquisa qualitativa, com perguntas fechadas, feitas com estes alunos que estão ingressando neste ano de 2012 no curso de Licenciatura em Educação Física nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR, na cidade de Barra do Garças/ MT.

METODOLOGIA

Os dados contidos nesta pesquisa fazem parte da avaliação diagnóstica de uma disciplina da grade curricular denominada "Pedagogia do Basquetebol", oferecida aos acadêmicos ingressos do primeiro ano do curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR, na cidade de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, pesquisa desenvolvida no mês de março de 2012.

Participaram do estudo 45 indivíduos (vestibulandos): os que concluíram o ensino médio recentemente e aqueles que estão fora da escola já alguns anos e foram aprovados no vestibular da Instituição de Ensino Superior (IES) neste ano, sendo 27 colaboradores do sexo masculino e 18 do sexo feminino, provindos das escolas estaduais e privadas do município ou cidades da região de Barra do Garças - MT, com idade média de 16 a 39 anos.

Os alunos estão matriculados e frequentando normalmente o curso e concordaram em participar da pesquisa por consentimento livre e assinando o "Termo de Consentimento Esclarecido". O critério de exclusão foi o de: não estar presente no dia da pesquisa. As informações foram aplicadas e coletadas aos acadêmicos no ginásio de esportes da faculdade no período noturno, na primeira quinzena do mês de março de 2012, num total de 45 estudantes.

De acordo com Triviños (1987), quando uma pesquisa beneficia a compreensão do tema pesquisado, buscando-se deter tanto a aparência do fenômeno quanto na sua essência, ela é considerada de caráter qualitativo.

Portanto pôde se caracterizar o tipo desta pesquisa como qualitativa, onde os dados foram coletados através de um questionário contendo (17) questões; (14) objetivas para serem assinaladas com (X) nas afirmações indicadas com (sim ou não), e, (03) dissertativas cujo objetivo, onde os entrevistados devam expressar sua opinião, que por uma eventualidade não esteja bem clara nas objetivas. Dentre as perguntas relacionadas, duas estavam direcionadas ao ensino da modalidade esportiva do basquete, nas aulas de Educação Física da Educação Básica, são elas: a de nº 04, "Nos Anos Finais do Ensino Fundamental 5ª a 8ª série (ou 6º ao 9º ano), você conheceu e praticou o basquetebol como conteúdo das aulas de Educação Física?", e a nº 05, "No Ensino Médio, você vivenciou o basquetebol nas aulas praticas de Educação Física?".

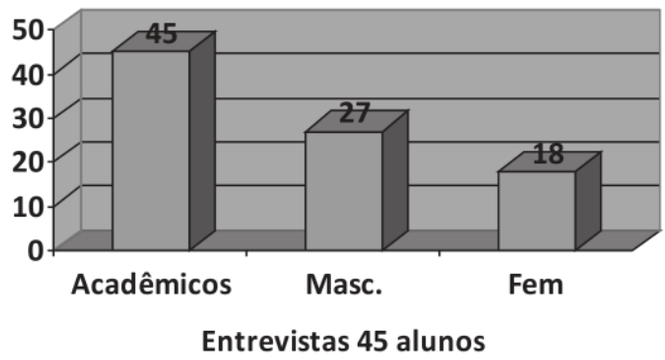
RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo estudado foram os alunos do curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR, na cidade de Barra do Garças/ MT, constituído de quarenta e cinco indivíduos. Por meio do questionário entregue aos discentes, duas perguntas foram destacadas para que fosse desenvolvida a pesquisa; uma pergunta direcionada aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos), sobre o ensino do basquetebol nas aulas de Educação Física, se eles foram contemplados com esta modalidade esportiva, quando eram alunos. A outra sobre o mesmo assunto, pergunta-lhes quando cursaram o Ensino Médio.

> Uma das coisas que devemos buscar é oferecer o basquetebol para todos os alunos e alunas. Não se pode mais tolerar a exclusão dos menos habilidosos, baixinhos, gordinhos etc. Em outras palavras, deve haver um grande esforço do professor para tentar incluir todos(as) os(as) aluno(as) nas práticas do basquete. Para isso, é fundamental despertar o interesse dos alunos apresentando atividades que possibilitem a experiência do prazer. (DARIDO e RODRIGUES, 2012, p. 88).

Os critérios de inclusão na pesquisa foram: estar devidamente matriculados e frequentando normalmente o curso, concordar em participar da pesquisa por consentimento livre e esclarecido. O critério de exclusão foi o de: não estar presente no dia da pesquisa. As informações foram coletadas no 1º semestre de 2012, num total de 45 estudantes, conforme pode ser observado no gráfico 1, relacionado ao total de acadêmicos entrevistados de acordo com o sexo. A pesquisa contou com 27 colaboradores do sexo masculino e 18 do sexo feminino.

Gráfico 1. Acadêmicos ingressantes no curso de Educação Física.

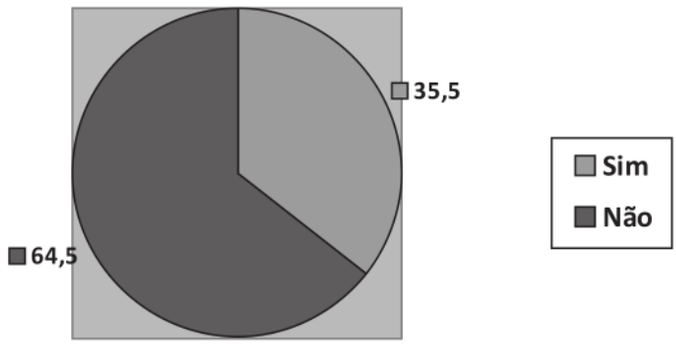


Scarpato (2007, p. 67), afirma que "[...] o esporte passa a ser conteúdo presente no Ensino Fundamental". Ao analisar esta afirmação espera-se que os profissionais de Educação Física contemplem nos planos de aulas a prática esportiva, "[...], no caso específico do basquetebol, as crianças e os adolescentes aprendam, gostem e continuem a praticá-lo frequentemente, independentemente de tornarem-se talento" (OLIVEIRA e PAES, 2012, p.07).

Segundo Rosadas (1985 apud PAES, 1997, p. 27)"[...]caracteriza a prática esportiva como uma atividade de aprendizagem". Assim, a melhor fase para o aprendizado de qualquer modalidade esportiva é quando a criança está cursando os anos finais do ensino fundamental, tendo "[...] uma sequencia pedagógica, [...] eficaz no processo de aprendizagem do basquetebol" (ALMEIDA, 1998, p.23).

Para Oliveira (2007 apud OLIVEIRA e PAES, 2012, p. 15), "destaca que a etapa de iniciação nos jogos desportivos coletivos-basquetebol é um período que abrange desde o momento em que as crianças iniciam-se nos esportes até a decisão por praticarem uma modalidade [...]" esportiva. Dessa maneira, buscou se melhores informações por meio de um questionário junto aos acadêmicos que estão iniciando este ano no curso de Educação Física, conforme a questão destinada ao ensino fundamental (6º aos 9º anos), conforme gráfico 2, onde evidência o percentual dos dados relacionados às respostas destinadas a prática do basquetebol no Ensino Fundamental 6º aos 9º anos.

Gráfico 2. Dados das entrevistas - Ensino fundamental (6º ao 9º ano).



Segundo o gráfico 2, demonstra que os dados relacionados às aulas de Educação Física no ensino fundamental, tendo como conteúdo o basquete, pode-se observar que 64,5% (=29), responderam que NÃO praticaram a modalidade esportiva e apenas 35,5% (=16) vivenciaram o basquete nas aulas confirmando com SIM.

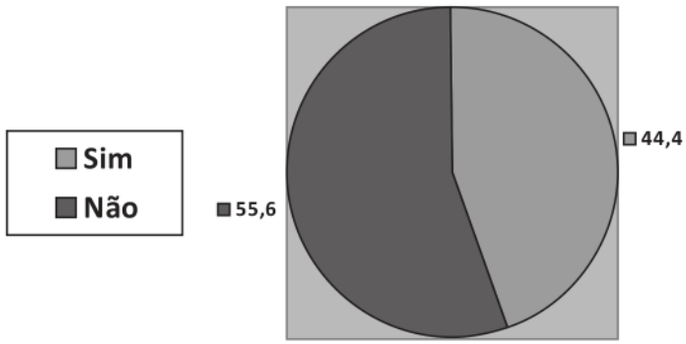
> A evolução da educação física e dos esportes em nosso país, as possibilidades materiais e humanas de que dispomos e as condições inatas da nossa gente estão exigindo que também neste setor haja mais progresso. A fase do empirismo, da autoaprendizagem e da ausência total de seguir orientação técnica já foi ultrapassada. A iniciação desportiva é parte da educação física, e começa com o ensino técnico dos esportes. (DAIUTO, 1991, p. 55).

Verificou-se também na análise deste estudo, que os percentuais foram baixos dos acadêmicos, quando os mesmo cursaram o ensino fundamental.

> Durante uma partida de esportes coletivos [...], observa-se que os movimentos utilizados são os mesmos que os professores de Educação Física deveriam ensinar ao longo dos anos escolares, obedecendo a uma sequência de ensino-aprendizagem, levando em consideração a idade, a maturação, a motivação e as experiências anteriores dos alunos. (POSSAMAI e WEIS, 2008, p. 40)

Na mesma pragmática desenvolvida na metodologia da aplicação do questionário do segmento de ensino anterior (6º aos 9 anos), foram utilizados para colher os dados no Ensino Médio (sobre o ensino do basquetebol nas aulas de Educação Física, se eles foram contemplados com esta modalidade esportiva), conforme pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3. Resultados das entrevistas - Ensino Médio.



O gráfico 3, mostra os percentuais dos dados relacionados às respostas sobre a prática do basquete nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Dessa forma, os resultados das entrevistas com os ingressantes no curso de educação física do primeiro ano, sendo que o percentual dos alunos que praticaram o basquetebol na aula de Educação Física no Ensino Médio foi maior 44,4% (=20) comparado quando os mesmos alunos cursaram o ensino fundamental tendo 35,5% (=16) de participação. Com este quadro comparativo em estudo, percebeu-se também que o índice de alunos que não vivenciaram o basquetebol nas aulas de Educação Física no Ensino Médio foi menor 55,6% (=25), em comparação quando eles estavam no ensino fundamental 64,5% (=29).

Comparando-se os resultados obtidos neste estudo nas duas modalidades de ensino (Fundamental anos finais e Médio), em relação a prática do basquetebol como conteúdo nas aulas de Educação Física, o percentual de escolares que se encontravam no Ensino Médio foi superior.

Embora perceba se que o crescimento das práticas oferecida no Ensino Médio obteve um aumento significativo, provavelmente ele pode estar relacionado às questões dos jogos escolares realizados nos municípios de origem dos pesquisados, pois, normalmente todos os anos são oferecidos estes eventos ao sistema de ensino, para que as escolas entrem com suas respectivas equipes. Equipes estas, geralmente compostas por alunos que estão inseridos e matriculados no Ensino Médio, devido à idade e a maturidade dos mesmos almejando um bom desempenho esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que a uma parte dos discentes avaliados vivenciaram nas aulas de Educação Física o basquetebol como prática/pedagógica, quando os mesmo cursaram o Ensino Fundamental (E.Fund.) ou Ensino Médio (E.Médio); contudo, alguns alunos por não praticarem esta modalidade esportiva apresentaram certa desmotivação nas primeiras aulas do curso de Educação Física na disciplina "Pedagogia do Basquetebol", devendo essa desmotivação ser visto com certa preocupação, uma vez que isso poderá resultar num fraco desempenho de aprendizado a curto, médio e longo prazo.

Na comparação dos resultados entre as duas modalidades de ensino, verificou-se que as diferenças encontradas em todas as variáveis eram estatisticamente significantes, sendo favoráveis aos educandos quando estavam inseridos no E.Médio. Pode ser que a diferença observada esteja relacionada a questões de eventos esportivos realizados anualmente, como os tipos de: Jogos Estudantis Municipais (JEM) ou os Jogos Estudantis Estaduais (JEE). Os JEM são realizados normalmente no primeiro semestre do ano na

cidade, o que torna fator de motivação nas aulas de Educação Física do E.Médio, pois as equipes que se sagrarem campeão por modalidades estarão automaticamente classificada para os JEE no segundo semestre. Porém, existe uma tendência cultural local de incentivar algumas práticas esportivas nas aulas de Educação Física somente visando os jogos representativos, o que não produz bons resultados de aprendizagem aos alunos, porque não são todos os que estão regularmente matriculados nas escolas e inseridos nas aulas que participam destes eventos.

Diante da análise dos resultados obtidos, torna-se importante a criação de novas estratégias pedagógicas de intervenção nas aulas pelos professores no ensino das modalidades esportivas (basquetebol), e que as mesmas possam ser contempladas a todos que estão inseridos na Educação Básica, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, a fim de possibilitar maior desenvolvimento na aprendizagem, principalmente, aqueles que vivenciam as práticas corporais somente nas aulas de Educação Física.

> Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é, assim um desafio, não uma "cantiga de ninar". Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache "repousado" no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar mais, perguntar, reconhecer (FREIRE, 1996, p. 86 apud DARIDO e RODRIGUES, 2012, p. 91).

O estudo trouxe grandes contribuições no sentido de diagnosticar os conhecimentos dos discentes ingressantes no curso de Educação Física sobre o basquetebol. Dessa forma, eles terão a oportunidade de manifestarem interesse nas aulas teóricas e práticas que abordam esta modalidade como conteúdo para melhorar suas habilidades motoras/ técnicas e os saberes.

REFERÊNCIAIS

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol - Iniciação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física**.** Brasília, DF, MEC, 1997.

BRACHT, V.; (org.). **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992. (Coletivo de Autores).

BORGES, E. C. **Teoria e prática: a sistematização do basquetebol no ensino aprendizagem.** Panorâmica: revista do Núcleo de Pesquisa do Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso, Pontal do Araguaia, MT, v.1, n.5, p.125-146, jan./jun. 2002.

BORGES, E.C; MORÉS, G. **Educação Física Escolar: oportunizando aos alunos escolherem ou serem escolhidos!** Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, MG, v.1, n.7, p.725-735, 2012. Edição especial.

BORSARI, J. R. (org.). **Educação Física da pré-escola à universidade:** planejamentos, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980.

CASTELLANI FILHO, L.. **Política Educacional e educação física.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

COTA, B.S. Esporte e Mídia- Impactos da "espetacularização midiática" nas aulas de Educação Física**. Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, MG, v.1, n.7, p.105-112, 2012. Edição especial.

COUTINHO, N. F.. **Basquetebol na escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DAIUTO, M. **Basquete:** Metodologia do ensino**.** 6ª ed., São Paulo: Hemus, 1991.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores associados, 2004. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C.; RODRIGUES, H. A. **Basquetebol na escola:** uma proposta didático-pedagógico**.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DARIDO, S.C; SOUZA JUNIOR, O.M. **Para ensinar educação física:** Possibilidades de intervenção na escola**.** Campinas: Papirus, 2007.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte:** da educação física ao esporte de alto nível**.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OLIVEIRA, V; PAES, R. R. **Pedagogia do basquetebol: Novos conceitos acerca do ensino e do treinamento em duas fases distintas: Fase de iniciação ao jogo e fase de treinamento especializado.** Disponível em: <http://www.pedagogiadobasquete.com.br/pedagogia.doc>. Acesso em: 25 dez. 2012.

PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce:** O Caso do Basquetebol**.** 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

POSSAMAI, C. L; WEIS, G. F. **O basquetebol:** da escola à universidade**.** 1. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

REVERDITO, R. S; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte:** jogos coletivos de invasão**.** São Paulo: Phorte, 2009.

SCARPATO, M. (org.). **Educação física – como planejar as aulas na educação básica.** São Paulo: Avercamp, 2007.

SILVA, F. M. (org.). **Recomendações sobre Condutas e Procedimentos do Profissional de Educação Física.** Rio de Janeiro: CONFEF, 2010.

SOLER, R. **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TAVARES, F. Aprender as habilidades nos jogos desportivos na perspectiva do ensino compreensivo. In: BENTO, J. O; GO TANI; PRISTA, A. (org.). **Desporto e Educação Física em Português.** Porto: Multitema, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação**.** São Paulo: Atlas,1987.

TUBINO, M. J. G. **O esporte no Brasil, do período colonial aos nossos dias.** São Paulo: IBRASA, 1996.

[1] Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR/Departamento de Educação Física.

[2] Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR

[3] Grupo de Estudos e Pesquisas em Esportes Coletivos – GEPEC/ CNPQ – Campus Universitário do Araguaia – UFMT

[4] Instituto Madre Marta Cerutti.

Rua 07, quadra 03, 40
Jardim Piracema
Barra do Garças/MT
78600-000